



**Samuel Barrêto**

# FURO NO ENGANO

*Poesia*

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

MUITO ANTES  
QUE FOSSE ANTES  
QUERIA INSTANTES  
DOS LOUCOS AMANTES

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive script that is difficult to decipher but appears to be a personal name or initials.

## O FURO

Eu não quero dizer, não quero mais,  
Tanto digo na hora do engano  
Na medida do tempo sou capaz  
Mas não digo o nada de fulano.

Se fulano não diz porque não quer  
Esse tanto de tudo não lhe cabe  
Ama a vida, as flores e as mulheres  
E fulano de tudo um pouco sabe.

Ele sabe a hora de ir embora  
Quando vai é querendo retornar  
Vai pensando na face da senhora  
Que um dia lhe fez tanto sonhar.

Foi furando o furo da saudade  
Adubando a fina esperança  
O seu furo tem ruga e idade  
Harmonia vivida na lembrança.

## UM FURO NO ENGANO

Furei as barras do tempo  
Mas não furei por engano  
O furo me foi medido  
Na escala do novo plano.

Um furo de mil vertentes  
Bem natural e humano  
No arrastar das correntes  
Nas lentas horas do ano.

Uma abertura furada  
Atravessando um deserto  
Rompendo o pó da estrada  
De algo longe, tão perto.

De perto se fez esperto  
Com a liberdade do furo  
Amando o seu lado certo  
Além do mundo e do muro.

## CAMINHO

Vai a água batendo na parede  
Sua força não tem como cessar  
Um buraco aumenta a sua sede  
No caminho direto para o mar.

É o mar onde parto é sereno  
Uma água no rito de cigano  
Suas curvas de olhar meigo e sereno  
Derramando sua dor no oceano.

Agressão é um golpe fatalista  
Que o homem impõe a natureza  
A ganância lhe tapa a pouca vista  
Vai roubando da vida a beleza.

Mas a água é forte, não se entrega,  
Numa briga querendo proteção,  
Vez por outra impõe a sua regra  
Na revolta causada sem perdão.

## PROFANANDO

Profanei as histórias do passado  
Sem o medo do lado que profano  
Não revejo um exemplo decantado  
Tudo ali era algo, sujo, insano...!

Como querer rever o tal modelo?  
O passado é espelho do algoz  
Eu não quero a cruz do pesadelo  
Não suporto o eco dessa voz.

Quem promete mudar a fantasia  
Nunca quis apostar numa mudança  
Faz do palco um espaço de euforia  
Tropeçando no passo dessa dança.

Já gritei e não temo o perigo  
O futuro cortando a faca cega  
Uma sombra se faz casa e abrigo  
Quando gruda na alma e se apega.

## REFÚGIO

Soletrando medidas compassadas  
Procurando um furo de engano  
Passei nas plumagens desenhadas  
Com a fome incessante de cigano.

Minhas pisadas ficaram refutadas  
Uma poeira beirando um oceano  
Com as asas cansadas das jornadas  
Fiz um sonho virar um velho plano.

Só que os muros cruéis das avenidas  
Descompassam as sílabas atrevidas,  
Como quem não quer ver o horizonte.

Mas a força do voo é bem segura  
Ignoro essa trilha de amargura  
E vou bem fundo beber água da fonte.

## FALHA

Falhei um furo danado  
Não tinha fado serrado  
E nem o mapa de plano.  
Estava tudo tranquilo  
Nem a medida do quilo  
Me fez pensar no engano.

Falhei querendo acertar  
Andei sem querer parar  
Queria encontrar a sorte.  
Mas tudo se deu em nada  
Errei o rumo da estrada  
Andei beijando a morte.

Nem toda falha completa  
Sua missão numa reta  
Num tiro com precisão.  
Rodei no fuso das horas  
Lembrei as duras demoras  
Que tem na voz da razão.



Mas a razão é confusa  
E as vezes grita e acusa  
E do amor nunca entende.  
A falha não tem rancor  
Errei querendo o amor  
Que no meu peito se rende.

• *Livros iluminam* •

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em agosto de 2020.

---